

COMISSÃO DOS RELIGIOSOS(AS), PADRES E SEMINARISTAS NEGROS - RJ

Texto para estudo, Tema: O NEGRO E A PARTICIPAÇÃO POLÍTICA PARTIDÁRIA

1- INTRODUÇÃO:

Podemos afirmar que o movimento negro é uma parte do movimento social. como é sabido, o Movimento Social, nos últimos tempos, tem feito surgir uma nova forma de se fazer política e de encaminhar as causas populares dentro da sociedade brasileira. Chegamos a isto porque, no período do ditatorial, com a restrição da participação na política, os movimentos de base passaram a ser o esboço das reivindicações, de oposição e de luta social. Podemos atribuir este fato novo, que trouxe o movimento social, também a situação de crise provocada pela conjuntura institucional, marcada profundamente pela corrupção e violência, e que provoca a desmoralização da atividade política. Diante desta situação duas alternativas se nos apresentam: 1) a apatia; 2) a procura de alternativas extra-institucionais. Situamos o movimento negro na segunda alternativa. E nesta como os negros encaminham a sua causa?

2) O MOVIMENTO NEGRO NOS PARTIDOS POLÍTICOS

A partir de 84 os partidos de tendência transformadora começaram a abrir núcleos negros dentro da estrutura partidária. Foi e é uma tentativa de atender às exigências do movimento negro com o objetivo de fazer com que os partidos políticos assumam a luta do povo negro como um desafio nacional. O gesto de abrir núcleos para refletir a questão do negro dentro do partido é positiva, mas pode se tornar uma armadilha. Ou seja: os partidos criam comissão de negros e lavam as mãos, não incluem nos cursos de formação de quadros a questão do negro e nem nos seus programas políticos de ação. Qualquer insucesso culpará a comissão de negros do partido (formada quase sempre só de negros) e assim mais uma vez eles podem sair por cima, não acontecendo o avanço da questão do negro no campo político.

No 2º Encontro Estadual de Negros do Rio de Janeiro realizado em Nova Iguaçu, nos dias 8 e 9 de novembro de 86, tirou-se vários grupos de trabalho (educação, religião, política, etc). Um destes grupos visa intensificar o trabalho político do negro. Sabemos que o espaço na sociedade onde se definem a justiça ou a injustiça é o espaço político partidário. Todos os trabalhos do movimento negro precisam ter também como uma das metas a participação política.

No 1º Encontro do Negro das Regiões Sul-Sudeste com mais de 700 participantes (10-11 e 12 de outubro de 87), viu-se o quanto setores do movimento negro já descobriram a questão político-partidária como meio de avançar. No entanto, corre o risco de ser um avanço falso enquanto aqueles partidos ainda não assumiram a questão do negro como uma questão nacional. O segundo risco (e ficou evidenciado no encontro) é o quanto os partidos (que não assumiram a questão do negro) podem ser a grande arma dos poderosos para dividir a comunidade negra e assim não avançar em suas conquistas econômicas, sociais, políticas, culturais, religiosas, etc.

3- ALGUNS DADOS SOBRE A PARTICIPAÇÃO DO NEGRO NAS ELEIÇÕES DE 1982- SP

A nível de São Paulo não houve uma discussão dos desafios apresentados pelas eleições dentro da comunidade negra conscientizada.

Foram lançados um total de 54 candidatos negros assim distribuídos:

PARTIDOS	CANDIDATOS	Nº DE VOTOS
PDS	09	35.737
PTB	14	41.154
PDT	09	4.839
PMDB	13	204.336
PT	09	87.099

Naquele ano, o PDS era o único partido considerado de direita. Os demais eram considerados de esquerda, com níveis de luta diferentes. Este fato nos leva a dizer que tendência do negro candidato naquele ano

era para a esquerda (83,3%) e só 17,7% dos candidatos negros optaram pela direita.

Avaliando os votos recebidos pelos candidatos, em seu conjunto, concluímos que os de esquerda obtiveram 90,5% do total dos votos que foram de 373.159 votos. Os de direita receberam só 9,5% dos votos.

Dos 54 candidatos, apenas 2 do PMDB se elegeram. O livro que pesquisamos não diz quantos candidatos poderiam ser eleitos com esta quantidade total de votos (373.159).

4- O NEGRO NAS ELEIÇÕES DE 1988

Em São João do Meriti, Rio de Janeiro, em setembro de 1987 foram elencados alguns pontos que deveriam ser levados em conta pelo conjunto da comunidade negra conscientizada. São eles:

- 1) A partir do nosso trabalho de conscientização até a presente data, quantos negros tem consciência de sua negricia (e negritude), e votariam a partir do ser negro?
- 2) Quantos negros conseguiremos conscientizar até 15 de novembro de 1988 e votariam a partir do ser negro?
- 3) Quantos votos serão necessários aqui em nosso município para eleger com segurança um vereador?
- 4) O número de negros que votariam a partir do ser negro dá para eleger quantos vereadores?
- 5) Quais os partidos que aceitam a nossa proposta política enquanto negros?
- 6) A prática destes partidos, da sua fundação até hoje é confiável?
- 7) Qual a data limite para a escolha dos candidatos negros a candidato a vereador? Como proceder a escolha?
- 8) Dependendo do número de candidatos que extrategicamente vamos lançar, qual o partido ou quais os partidos que se encaixam em nossa proposta?
- 9) Com quais forças de apoio podemos contar?
- 10) Quais os métodos que devemos usar para fazer finanças?
- 11) Quais os métodos de campanha são mais eficientes para a nossa luta?

Vários desafios surgiram entre a comunidade negra que participa dos núcleos. A questão política partidária ligada ao voto do negro não amadureceu como deveria. Acreditamos que nas eleições para vereador, em 1992, estaremos muito mais estruturados como também com um maior trabalho de conscientização nas bases e, assim, o voto do negro será uma realidade.

5- PARA REFLETIR

- 1) Em seu município, em que nível está a discussão: O NEGRO E A PARTICIPAÇÃO POLÍTICA?
- 2) Que outros pontos você acrescentaria na relação elaborada por São do Meriti?
- 3) Porque "criar núcleo negro" nos partidos políticos pode ser uma armadilha contra o negro? Como evitar?
- 4) Na sua opinião, porque os partidos políticos podem dividir a comunidade negra? Como evitar?
- 5) Como é que o seu grupo tem encaminhado a questão do negro? Porque?

BIBLIOGRAFIA

+1) VALENTE, Ana L.E. Farah. Política e relações raciais: os negros e as eleições paulistas de 1982. São Paulo, FFLCH/US P. 1986.

2) Texto mimeografado: O MOVIMENTO NEGRO, Comissão Diocesana dos Agentes de Pastoral Negros de Duque de Caxias, 1987.